

# UNIVERSALIDADE NA DECLARAÇÃO DA FAMÍLIA SALVATORIANA E SUAS RAÍZES EM PADRE JORDAN

Janet E. Bitzan SDS

18 de Junho de 2015

Os Salvatorianos têm, por essência, uma dimensão universal. Na formulação escrita do programa de Padre Jordan nos primórdios de sua fundação disponível, conhecido como Esboço de Smyrna (*Smyrna Draft*), Padre Jordan (1880) articulou o caráter universal da Sociedade Apostólica Instrutiva. O objetivo da Sociedade, ele escreveu, inclui os trabalhos, não somente para a sua própria santificação e perfeição, mas também, para que “cada criatura humana possa, mais e mais, vir a conhecer o Deus verdadeiro e aquele a quem enviou, Jesus Cristo...” Hoje, a Sociedade de Padre Jordan se desenvolveu como Família Salvatoriana – padres, diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas que se uniram para continuarem a missão de “Jesus, que veio para dar a vida por todos e trazer a salvação a todas as criaturas e libertá-las de todas as ameaças, para terem vida em abundância” (Declaração, par. 10). A ideia de levar a salvação ao mundo inteiro é um dos três aspectos fundamentais da característica Salvatoriana conhecida como “universalidade.” Para os/as Salvatorianos/Salvatorianas, a universalidade é um chamado para se colocar a serviço de todas as pessoas, com todos que são chamados a partilhar o carisma e missão Salvatoriana, e por todos os modos e meios inspirados pelo amor de Deus.

## Universalidade, um chamado para se colocar a serviço de todas as pessoas

Ao tempo em que Padre Jordan tentou esboçar um plano para a sua Sociedade, ele rezou, “*Oh*

**Tornamos as verdades  
eternas da Palavra de  
Deus e nossa fé  
acessíveis às pessoas de  
qualquer cultura, raça,  
etnia, classe social,  
nacionalidade e  
religião.  
Declaração # 8c**

*meu Senhor e meu Deus, faze que, com tua ajuda, eu realize a obra iniciada para a tua glória, a fim de que todos sejam instruídos com teus sagrados ensinamentos...”* (Diário Espiritual, [DE] I 120). Esta sociedade, ele anotou, será a “Sociedade Católica de clérigos e operários da vinha do Senhor entre todos os povos” (DE I 124). Em seguida a aprovação das constituições para a Sociedade, em 1886, Padre Jordan escreveu, “*Crê, confia, espera, ama e trabalha* – Deves conduzir todos a Cristo. És devedor de todos, não importa a nação a quem pertençam!” (DE I 192). Os/As Salvatorianos/Salvatorianas devem estar no meio de *todos os*

*povos*, em todas as nações, para que todos possam conhecer a Cristo e sua Igreja.

Como Padre Jordan, os Salvatorianos de hoje proclamam Jesus Cristo para o “mundo carente de Deus” (Declaração, par. 1). Somos urgidos a ‘não sossegar um instante sequer até que todas as pessoas na terra conheçam, amem, e glorifiquem a Deus’ (Declaração, Prefácio). A ideia de nunca sossegar em nossa missão soa exigente. Porém, o trabalho que Padre Jordan fez para a glória de Deus, nem sempre foi difícil ou doloroso. Padre Jordan percebeu logo que o trabalho de salvar almas é uma tarefa exultante, porque é participação no trabalho redentor do Salvador. Ele citou Dionysius, o Areopagita, um teólogo e filósofo grego ou sírio (c. 500 AD), que assim expressou seu pensamento, “*Dentre todas as coisas, a mais divina é a de cooperar com Deus na salvação das almas*” (DE I 99). O trabalho feito com a reta intenção trouxe a Padre Jordan alegria espiritual, consolação, paz interior (DE I 134) e fervor (DE I 138).

## Universalidade como chamado ao ministério com todo o povo

O *Esboço de Smyrna* (1880) delineou a composição original dos três “graus” da Sociedade Apostólica Instrutiva. O primeiro grau consistiu de padres de todos os ritos Católicos, irmãs, e leigos, desejosos, como os Apóstolos, de se dedicarem totalmente ao trabalho da Sociedade. Esses membros, em tempo integral, eram especialmente responsáveis pelo ensino nas

“escolas e seminários para as pessoas nativas em sua própria terra...onde fossem chamados para realizá-lo, para a glória de Deus.” O segundo grau era para ser constituído por “pessoas bem educadas e cientistas, clérigos, leigos e leigas, que já tivessem sua profissão, permanecendo em sua carreira.” Eles eram responsáveis pelo “anúncio e promoção da educação Católica e ensino, à medida de suas possibilidades...” E, finalmente, o terceiro grau consistiu em leigos e leigas. Esses membros leigos eram responsáveis pela "proteção das crianças confiadas a eles ” assegurando que elas recebessem “uma boa educação Católica e seu crescimento.”

Em 1883, Pe. Bonaventure Lüthen, um confrade muito amado por Padre Jordan, escreveu *“Em nossos dias, de fato, mais do que antes, cada um deve ajudar salvar almas com toda sua força. Que, cada um possa doar-se onde e da forma que puder - mas, deixe que faça algo! E aquele que gostaria de se juntar a nós, nós lhe estendemos nossas mãos como irmãos em santa aliança, rezando ao Todo Poderoso, que com seus anjos, posssa abençoar e selar a aliança (O Missionário, #7).* Havia um lugar para todas as pessoas na jovem Sociedade.

Em seu excelente trabalho, *Universalidade como Amor Inclusivo...*, Ir. Carol Thresher (1997) declarou que os membros do grupo central original da Sociedade Apostólica Instrutiva “nos mostra como a sua visão [de Padre Jordan] era realmente inclusiva...Para ele importava o zelo e o fogo no coração destes apóstolos. A nacionalidade, gênero, classe, posição na igreja, ou a raça a que a pessoa pertencesse era secundário”. (pp. 65-66) Como Padre Jordan escreveu aos membros no Domingo da Paixão de 1913, “Uma Sociedade destinada a todos os povos está em dívida com todos. Consequentemente, ser inclusivo em seu amor pelos povos de qualquer raça ou nação.” (Citado em Cerletty, 1988, p. 88)

Constituída como a primeira visão da Sociedade Apostólica Instrutiva tida por Padre Jordan, composta de três graus com base no nível de envolvimento de cada pessoa, a Sociedade durou apenas um ano. Por “qualquer que fosse a razão, [Padre] Jordan mudou a Sociedade em congregação religiosa [masculina] em março de 1883” (Schommer, 1992, p. 183) e, ao mesmo tempo fundou uma congregação canônica feminina. Os membros leigos, dos quais se desconhece o número no primeiro e segundo graus era “mais de 1000 membros no terceiro grau” (Skwor, 1995, p. 219), tornou-se inoperante até em 1971. Esta “forma diferente” é agora, composta por leigos e leigas Salvatorianos, fazendo parte da Família Salvatoriana.

São membros da Família Salvatoriana no Século 21, padres, diáconos, religiosos e religiosas, e pessoas leigas. Os membros leigos são homens e mulheres, solteiros e casados. “Vivemos nosso chamado na igualdade e complementaridade, de acordo com nossos diferentes estados de vida, dons e culturas” (Declaração, par. 4). “Procuramos oferecer um testemunho visível, como homens e mulheres, com culturas e histórias distintas, trabalhando lado a lado na missão. Nutrimos confiança mútua e respeito pelas diferenças existentes entre nós, aprendemos uns com os outros e valorizamos a contribuição que cada um/uma é capaz de oferecer para nossa vida e missão” (Declaração, par.14).

A universalidade é evidente na diversidade de nossos membros, bem como em um extenso sentido de hospitalidade e de nosso convite à pessoas das paróquias e instituições Salvatorianas, assim como nas organizações relacionadas, para juntarem-se à nossa missão. Como nossos Fundadores, temos convicção “de que a vocação de todas as pessoas batizadas

**“Como Família Salvatoriana, procuramos oferecer um testemunho visível, como homens e mulheres, com culturas e histórias distintas, trabalhando lado a lado em missão. Nutrimos confiança mútua e respeito pelas diferenças existentes entre nós, aprendemos uns com os outros e valorizamos a contribuição que cada um e cada uma é capaz de oferecer para nossa vida e missão.”**

#### ***Declaração # 14***

consiste em serem uma força viva na Igreja, para a construção de um mundo mais justo ...” (Declaração, par. 7)

## **Universalidade, como chamado para fazer uso de todos os modos e meios**

Como vimos, os planos iniciais de Padre Jordan a respeito da sociedade, bem como, dos membros da Família Salvatoriana hoje, incluem pessoas de todas as idades e de todas as realidades da vida, no trabalho conjunto para realizar a missão. Padre Pancratius Pfeiffer (1919), o segundo Superior Geral da Sociedade, percebeu que, desde o início, o objetivo de Padre Jordan não foi somente o de dar glórias a Deus, tornando-o conhecido em todos os lugares, mas, também, de utilizar-se de todos os modos e meios.

Desde o início, no Diário Espiritual, Padre Jordan deu-se a seguinte recomendação: “*Emprega todos os meios para morrer cada vez a ti mesmo e viver somente para Deus*” (DE I 21). E, enquanto esteve em Jerusalém, tomou a si a determinação “Realiza, quanto antes, a obra querida por Deus,” (DE I 152a) Padre Jordan escreveu, “Lança mão de todos os meios lícitos que estiverem ao seu alcance.” (DE I 153a). No primeiro número de *O Missionário*, Padre Lüthen escreveu, “Estamos de acordo com todos os meios lícitos: ciência e arte, instruções e missões, periódicos e sociedades, - tanto quanto estiver em nosso alcance, nós desejamos ajudar na promoção de todas as coisas, a fim de por esta forma animar novamente as pessoas com o santo zelo em vista da fé e virtude” (Pfeiffer, 1930, p. 81).

Mais tarde, enquanto escrevia as Constituições da Sociedade, Padre Jordan instruiu os membros a usarem “todos os modos e meios que o amor de Deus inspira para a glória de Deus e torná-lo conhecido, para exaltar a Mãe de Deus, e “salvar as almas imortais” (Pfeiffer, 1919, p. 3). Padre Pfeiffer também percebeu que Padre Jordan considerou a universalidade de modos e meios como sendo a fisionomia essencial e característica da Sociedade. “Toda limitação era estranha a ele [Padre Jordan] e conntiitaria sendo estranha à Sociedade” (Pfeiffer, 1919, p. 3).

Existe, de fato, somente *uma* limitação colocada nos meios usados nos ministérios Salvatorianos. Devemos usar *somente* aqueles meios inspirados pelo nosso amor de Deus. “Nosso espírito de universalidade se expressa de todos os modos e meios que o amor de Deus inspira” (Declaração, par. 8). Padre Pfeiffer assegurou-nos de que o amor de Deus pode inspirar apenas os “meios bons” e, conseqüentemente, os Salvatorianos podem “usar quaisquer que sejam os meios que puderem, em consideração às possibilidades à nossa disposição” (Pfeiffer, 1919, p. 4).

Em 1920, quando alguns membros questionavam se os padres Salvatorianos deveriam abandonar seus ministérios nas escolas, Padre Pfeiffer ressaltou que a decisão sobre quais meios, deveriam ser enfatizados e serem mais usados em um determinado tempo, dependendo das circunstâncias existentes...como a escolha do remédio para a doença. “Precisamos considerar que, presentemente, após uma terrível catástrofe mundial [Primeira Guerra Mundial], o povo está fascinado e precisa ser sacudido; isto pode ser realizado, como tem sido provado, de modo especial através das missões paroquiais. Portanto, neste tempo, em nossa opinião, eles parecem ser um dos primeiros e mais urgentes meios.” (Pfeiffer, 1920, p. 25) Esta passagem indica que Pe. Pfeiffer compreendeu que diferentes ministérios poderiam estar apropriados em diferentes contextos históricos. A Universalidade possibilita aos Salvatorianos se adaptarem ao que, frequentemente, era referido como os “sinais dos tempos.”

Quarenta e cinco anos depois, Padre Leonard Gerke declarou que os filhos e filhas de Padre Jordan “deveriam estar prontos e desejosos para fazerem qualquer coisa, para usar quaisquer meios, tentar qualquer modo, que o amor salvador de Cristo possa inspirar, e que na situação concreta, seria indicada pela Divina Providência” (Gerke, 1965, p. 12). Uma ideia similar ecoou no trabalho de Irmã Miriam Cerletty (1997), *Todos os Modos e Meios*. “O dom

de todos os modos e meios é para ser valorizado e respeitado. Porém, isto não pode ser interpretado, de modo absoluto. Ele requer discernimento através da oração.” (p. 4) A universalidade de modos e meios significa que os Salvatorianos usam os recursos bem como seus dons individuais e talentos de vários modos e em situações diferentes. A oração e o discernimento inspiram e direcionam as ações Salvatorianas.

## Conclusão

A universalidade é uma característica duradoura dos Salvatorianos. As raízes da universalidade podem ser descobertas nos escritos pessoais de Padre Jordan e nos primitivos documentos oficiais da Sociedade. Por esta razão, os vários aspectos da universalidade têm sido incorporados na presente Declaração da Família Salvatoriana. Os Salvatorianos servem a todos os povos, de perto e de longe, para que todos conheçam o Deus único e verdadeiro e Jesus Cristo, para que eles e o povo a quem servem possam ter vida eterna. Os/As Salvatorianos/Salvatorianas realizam sua missão como “uma família de zelosos apóstolos e apóstolas, que anunciam a todos a salvação manifestada em Jesus Cristo.” (Tito 3, 4, conforme citação na Declaração, par. 3)

## Questões para reflexão

1. Releia a Declaração da Família Salvatoriana à luz deste artigo.
  - a. Observe as palavras e frases que chamam à sua atenção e pergunte-se: “O que elas estão dizendo a mim e como posso responder?”
  - b. Quais seriam as implicações para a Família Salvatoriana na sua parte do mundo, e/ou no mundo todo?
2. À luz deste artigo, se você fosse rever a Declaração da Família Salvatoriana, o que você acrescentaria ou mudaria?
3. Que experiência concreta de universalidade tenho? Esta experiência está contribuindo ao meu crescimento interior?
4. “Trabalhar com Deus para a salvação das almas” (Pe. Jordan). O que significa hoje para mim/para nós? Como eu traduziria isto na linguagem de hoje?

## Referências

- Cerletty, M. (1988). Nas Pegadas dos Apóstolos. *Em Contribuições à História, Carisma e Espiritualidade Salvatoriana. Vol. 4* (pp. 71-94). Milwaukee: Comissão Conjunta de História e Carisma das Províncias Salvatorianas dos EUA, 2007. Originalmente publicado em *Annales*, Vol. XIV, No. 8, 1988.
- Cerletty, M. (Outubro de 1997). *All Ways and Means*. Manuscrito não publicado.
- Gerke, L., SDS. (8 de dezembro). 1965, *O Espírito da Sociedade*. Documento apresentado no encontro dos Salvatorianos em Lanham, MD, EUA. Reimpresso em 2002, Comissão Internacional do Carisma (Eds.), *Elementos-Chave Salvatorianos: Carisma, Missão, Espiritualidade, Identidade: Parte 1* (pp. 35-48). Bangalore, Índia: Sociedade do Divino Salvador.
- Jordan, F. (1875-1918). *Diário Espiritual* [DE]. (Rev. Daniel Pekarske, SDS, Trad.). Milwaukee, WI: Network Printers. Citações do volume e número são desta tradução.
- Jordan, F. (1880). *Esboço de Smyrna*. (Publicado em 8 de dezembro de 1984 em *Família Salvatoriana*, Boletim em conjunto dos Generalados SDS, Nº. 1, pp. 4-8.) (T. Edwein, SDS, Trad.). Roma: Generalados SDS .
- Lüthen, B., SDS. (Julho de 1883). *O Missionário #7 (Comentários)*. Roma: Autor.

- Pfeiffer, P., SDS. (1 de maio de 1919). *Gedankenaustausch: Intercâmbio de Ideias*. Originalmente impresso em crônicas Salvatorianas. *Excertos de Annales (Vol. I, p. 211f) da Sociedade do Divino Salvador* (Trad.). Roma: Sociedade do Divino Salvador. Citações dos números das páginas seguem aquelas das Cartas 1, 1D, 1979, Roma: Irmãs do Divino Salvador.
- Pfeiffer, P., SDS. (1 de novembro de 1920). *Gedankenaustausch: Intercâmbio de Ideias*. *Excertos de Annales (Vol. II, pp. 62-63) da Sociedade do Divino Salvador* (Trad.). Roma: Sociedade do Divino Salvador. Citações de páginas, números seguem as das Cartas 1, 1D, 1979, Roma: Irmãs do Divino Salvador.
- Pfeiffer, P., SDS. (1930). *Padre Francisco Maria da Cruz Jordan: Fundador e Superior Geral da Sociedade do Divino Salvador* (W. Herbst, SDS, Trad.). St. Nazianz, WI: Sociedade do Divino Salvador, 1936.
- Schommer, J. L., SDS. (1992). Elementos da História Salvatoriana e Elementos do Carisma Salvatoriano. Em *Contribuições à História, Carisma e Espiritualidade Salvatoriana. Vol. 1* (pp. 159-194). Milwaukee: Comitê Conjunto de História e Carisma das Províncias Salvatorianas dos EUA, 2001.
- Skwor, D. P., SDS. (1995). O Papel dos Leigos no Plano de Padre Jordan. Em Skwor, D. P., *Uma Triagem na Identidade Salvatoriana: Seleção de Artigos de 1968 a 1998* (pp. 215-232). Milwaukee: Comitê Conjunto de História e Carisma das Províncias Salvatorianas dos EUA, 2001.
- Thresher, C. L., SDS. (1997). Universalidade como Amor Inclusivo: Chave para entender a opção preferencial pelos pobres na Espiritualidade Salvatoriana. Em *Contribuições à História, Carisma e Espiritualidade Salvatoriana. Vol. 4* (pp. 57-70). Milwaukee: Comitê Conjunto de História e Carisma das Províncias Salvatorianas dos EUA, 2007.